

O PACAJÁ

JORNAL LUCERARIO RECREATIVO E NOTICIOSO

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 15 DE JUNHO DE 1862.

N. 6.

PARTE RELIGIOSA.

Tres sunt, qui testimonium dant in Cælo: Pater, Verbum, et Spiritus Sanctus, et hi tres unum sunt.

Tres são os que dão testemunho no Céu: o Pai, o Verbo, e o Espírito Sancto: e estes são uma mesma cousa.



INDA que não haja senão um Deus, ha com tudo tres Pessoas em Deus. Sendo Deus uma e simples por natureza, he todavia Padre, filho, e Espirito Sancto. O Padre não he o filho, o Espirito Sancto não he nem o Padre, nem o Filho. Entretanto são estas tres Pessoas uma só e a mesma Divindade, uma só e a mesma Natureza. Esta unidade de natureza em tres Pessoas distinctas he um Mystério, que a Fé nos ensina, e a razão não descobre. Todo o Evangelho nos annuncia, toda a Religião nos informa, que não ha senão um Deus em tres Pessoas, que cada uma d'estas tres Pessoas he Deus e que ellas não são mais que um só Deus. Elle mesmo no-lo revelou de uma maneira sensivel no Baptismo de seo Filho, quando se ouviu a voz do Padre, que publicamente o reconheceo por seo Filho bem amado, e se vio descer o Espirito Sancto em forma de pomba sobre o Filho de Deus. Declarou-o o mesmo Jesus Christo manifestamente, quando mandou aos seus Apostolos, que baptisassem todas as gentes em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo; mostrando por isto serem iguaes as tres Pessoas, visto que todos os homens d'ellas são consagrados igualmente e que se confirma das palavras

de São João, que acabais de ouvir: Tres são os que dão testemunho no céo: o Pai e o Verbo, e o Espirito Sancto; e estes tres são uma e a mesma cousa.

He este mysterio o grande objecto do nosso Fé, e não ha outras, á cuja lembrança nos chame mais á miúdo a nossa Religião. todas as nossas orações comecção e acabão pela invocação da Santissima Trindade. O Signal da Cruz, que apparece tão frequentemente nas ceremonias da Igreja, e nas accões particulares dos Christãos he feito em nome do Paé, e do Filho, e do Espirito Sancto. Ve-se por tanto, que por nenhum modo se ha de dividir a Natureza Divina, que he unica, nem confundir as Pessoas, que são distinctas huma da outra: ve-se que o Filho he o mesmo Deus com o Padre, mas não he a mesma Pessoa; que o Espirito Sancto he o mesmo Deus com o Padre, e com o Filho, mas não he a mesma Pessoa. O Padre he assim chamado, porque de toda a eternidade gera o Filho, que he a segunda Pessoa; e do Padre e do Filho procede o Espirito Sancto, que he a terceira Pessoa da Santissima Trindade. Estas tres Pessoas não são tres Deuses, mas um só Deus porque ellas tem uma só e a mesma Divindade huma só e a mesma Natureza: donde se segue que são em tudo iguaes, e que uma não he maior, nem mais poderosa, nem mais velha que as outras duas por isso que todas tem a mesma grandeza, o mesmo poder, a mesma eternidade. Eis aqui o que aprouve á Deus que soubessemos a cerca do Mystério da Santissima Trindade. Mystério sublime, que a razão humana não pode attingir, mas Deus o revelou, e Deus que he a mesma verdade não pode enganar-se, nem enganar-nos. Logo devemos crê-lo na authoridade infallivel de sua palavra. Não ha cousa mais conforme, á razão, do que sujeita-la á authoridade de Deus

ainda n'aquella, que não comprehendemos. Seria loucura querer penetrar num Mystério tão superior á nossa razão. Esta he muito fraca, e como ha fóra da esphera da nossa olhos objectos que não vemos, assim tambem ha fóra da esphera do nosso espirito verdades que não comprehendemos. Não he somente quando se trata de Deos que vemos a frequencia da nossa razão, sentimo-la nas mesmas cousas naturaes; pois quantas fogindo á nossa comprehensão não são por isso menos certas e indubitaveis. ? « Querer na vida presente sondar este Mystério, he temeridade diz Sancto Agostinho: vê-lo com o lume da Fé, he o fructo da piedade; conhecê-lo na outra vida he a felicidade summa. « Fazamos pois uma profissão publica d'esta creença, e solemnemente digamos do fundo do nosso coração: Deos unico e Trino em Pessoa eu vos adoro, e todos os sentimentos de minha alma dozejo sejam inspirados por vós eterna perfeição, para que d'este módo vos sirva n'este mundo e depois mereca voar ao vosso sancto tabernaculo.

Litteratura.

AS PRISÕES.

Por Servus.

Lançai os olhos para essas immensas muralhas, onde a liberdade humana é encerrada e carregada de ferros, e onde tantas vezes a innocencia está confundida com o crime, e ali experimenta-se todos os supplicios approximai-vos; e se o ruido horrivel das algemas, as trovões medonhas, e os continuos e surdos gemidos vos gelarem o coração, não recueis d'horror; animai-vos, e entrad na morada da dôr, e descei por um momento n'estas negras masmorras onde a luz do dia jamais penetrou; e ali debaixo de feições disfiguradas contemplaes os vossos semelhantes, martyrisados por seus grilhões, e meios cobertos com alguns andrajes, infectados d'um ar que jamais se renovará, ate parecem entranhados no veneno do crime, consumindo-se pelos mesmos insectos que devorão os ca-

daveros em seus tumulos; nutridos apenas com alguns alimentos grosseiros, e estes mesmos distribuidos com toda economia, incessantemente consternados dos males de seus desgraçados companheiros, e das ameaças d'um despiadado guarda; menos atemorizados do supplicio do que do sua prolongação, n'este longo martyrio, elles invocão, em seu soccorro a morte, que lhes é mais doce do que esta vida tão infeliz.

Se estes homens são criminosos, tornão-se ainda mais dignos de compaixão, e o juiz que demora sua sentença, é manifestamente injusto a seu respeito. A lei ordenou um castigo publico que deve bastar para reparação de seu crime, e satisfação da sociedade, e o longo tormento d'uma prisão cruel, é tambem um castigo que sobrecarrega o réo e é violar a lei, excedendo suas medidas, excesso esse tão funesto, que prejudica tanto ao criminoso, como a sociedade; pois todos os momentos consumidos n'uma prisão são perdidos para os exemplos da moral.

Porém, se estes homens forem innocentes; Oh! a esta ideia a humanidade arrancaria do fundo do coração o grito terrivel do arrependimento! Oh! este homem que nasceo livre geme sob o peso dos ferros! este homem a quem a luz e o ar livres, lhes erão destinados, respira apenas os do carcere; este pai de familia, arrancado violentamente dos braços de sua esposa e de seus lillos! O lucto a desesperação e a fome se apoderão de sua habitação, e estes braços que abraçarão uma esposa terna, e uma recente progento, e que lhes davão a subsistencia, que semeavão o colhião; estes braços tão necessarios ao Estado, forão indignamente agrilhoados; um coração puro e sem exprobação, está nos lugares manchados de remorsos, em uma palavra a innocencia está na habitação do crime, é la que não podemos resistir de lamentar profundamente sobre as desgraças da humanidade: e ali lançando os olhos para a Providencia, disse se com tanta amargura quanto espanto. Oh! homem qual é teu destino! soffrer e morrer eis os dous grandes termos de tua carreira.

Trad: de H.

POESIAS.

Eu vi-te

Eu vi-te a janella, risonha e fagueira
Tão bella, tão linda qual um seraphim
Teus olhos divinos, tão negros, tão puros
Olhavaõ p'ra um livro, mas não para mim

Eu vi-te de longe, mui longe, sosinho
E travesso meu peito de amor palpitou
--Imagem divina de graça e belleza
Que em sonhos jamais um mortal retratou.

Se tu, Zizina, advinhar podesses
O doce gozo que meu peito a nheia
E se um dia em doce abraço unidos
Um osculo eu desse nessa fronte bella. . .

Ah ! quão diloso nesse instante eu fora
A vida dera se gosasse em dal-a
Mas tal não quer o nosso triste fado
E a illusão somente nosso amor embala.

Desterro Junho de 1862.

Catharino Galeno.

FOLHA D'UM ALBUM.

Perguntas-me, Elisa, por que sou tão triste,
E do mundo aos gozos por q' fujo esquivo ?
Porque recolhido sempre e pensativo
Busco o silencio, o ermo, a solidão ?

E' que não sabes quanto horror disfarção
Esses do mundo ephemerós prazeres
Quando o fel do deseter provado houvers
Comprenderás minha tristeza então.
14 de Maio 60.

Elysis.

Variedade.

o Coração.

O coração e a cabeça das mulheres.

E' o perto mais seguro em que se obrigão
as nossas afeições.

...

E' o alvo das paixões: desgraçado daquel-
le em que uma acerta.

Bracarencis.

E' o berço e o tumulo de todas ás nossas
emoções.

F. Eleuterio

E' o jugo e o pezadelo do homem ; quam
feliz sou eu, quando elle dorme!

Tavija.

Anedoctas.

Tres theologos disputavam sobre a vida
de Jesus Christo, analisando varias o mys-
teriosas passagens de sua vida. Um rustico,
que nem sabia ler, e estava presente, quiz
tambem entrar na conversa, pedindo-lhes
que lhe dissessem : « Para onde ia Jesus
Christo quando tinha doze annos ? » Re-
fletiram um pouco e discordaram. Um disse
que para Jerusalem--outro para Naza-
reth--e o terceiro para Tiberiades. O rus-
tico replicou, vista a discordancia, que
elle sabia mais que todos elles, porque
era capaz de decidir a questão com toda a
justiça. Rogaram-lhe que se explicasse--
« Senhores, diz o rustico cheio de orgu-
lho, quando Jezus Christo tinha doze an-
nos ia para os treze. »

Corto militar adiantado em annos, mas
sempre presumido, e deseioso de parecer
rapaz, vendo que já as suissas e bigodo
lhe alvejavam muito, disse ao barbeiro
que lhe rapasse; e depois perguntou-lho
mui satisfeito : « Então agora pareço ve-
lho ? --Não, Senhor, lhe respondeo o bar-
beiro; agora parece velha. . . »

Reclaração.

As reclamações e hem como qual-
quer artigo para o PACAMA deve
ser dirigido a esta typographia.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Tendo a publicação de verbalisados os meus desejos com a publicação de algumas das obras oratorias do meu illustre Amigo o Rm. Sr. Padre Mestre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, não posso deixar de dar expansão ao meu prazer traçando as presentes linhas. Foi eu, que a despeito da reconhecida modestia do distinto Pregador, pude obter o seu assentimento para essa publicação, fui eu que promovi entre os meus Patrons e Amigos, a quem me dirigi, a aquisição da maior parte das respectivas assignaturas, e pois permitta-se-me que me ufane ao ver coroados os meus esforços. Mas em commetteria uma falta bem grave si nesta occasião não repetisse os mais sinceros protestos de minha gratidão a todos esses Amigos prestimosos, que muito me ajudaram na promovação de assignaturas. Tais são, nesta capital os Illms. Srs. Ryan R. João da Costa Pereira, Eduardo de Freitas Senão, Antonio Jacques da Silveira, João José da Roza Ribeiro de Almeida, Antonio Francisco de Faria, Antonio Manoel da Costa e Rm. P. Joaquim Elcy de Medeiros. Na Corte do Rio de Janeiro os Illms. Srs. Dr. Luiz Delfino dos Santos, Major Bernardo Xavier Pinto de Souza e Antonio da Costa Timotheo. Nesta Provincia os Illms. Srs. Zelenio Ignaciola Roza, na cidade de S. José, Luiz Augusto Werner, na da Laguna, Genesio Pereira dos Anjos, na de Lages, Rm. P. Benjamin Carvalho de Oliveira, na de S. Francisco e Rm. P. Francisco Pedro da Cunha na Freguesia de N. Senhora das Necessidades.

Além destes, também se tornão credores do meu reconhecimento aquelles Srs. a quem o Rm. Sr. P. Paiva se dirigi, e que muito concorrerão para o mesmo fim, Tais são os Illms. Srs. José Martins da Costa e João Gonçalves de Oliveira, na cidade de Porto Alegre, capital da Provincia de S. Pedro do Sul, Victor Antonio de Mello, na cidade de Santos, Provincia de S. Paulo, Antonio Carlos de Carvalho, na Villa de S. Miguel desta Provincia, Thomaz Francisco Xavier e José Severino Jorge, na de S. Sebastião e Rm. P. Izideo Duarte

e Silva na Freguesia de Santo Amaro.

Ja se vê pois, que a respeito de Subscritores fomos muito felizes, sendo espontanea e dedicada a sua affluencia, e tendo eu ainda a agradecer as expressões benevolas que se me dirigio em muitas cartas com que me honraram. Infelizmente não se pôde o mesmo dizer pelo que respeito a impressão da obra: por espaço de dois mezas talvez lutámos com muitas difficuldades e transtornos, que, bem a meu pesar, derão em resultado a notavel modificação do respectivo programma, não permitiram que tivesse lugar a publicação durante a Quaresma, como teria sido mais conveniente. Conformo-me porém como a idéa de que neste mundo não ha gosto perfeito, e que apesar de não realisar-se completamente o meu pensamento, esforcei-me quanto pude para convencer aos incredulos que havendo vontade e efficacia, sempre se faz alguma cousa. Ao concluir estas linhas é tambem do meu dever testemunhar a minha gratidão ás illustres Redacções da *Quinzella*, *Argos* e *Pacajá* nesta capital, da *Cruz* na Corte do Imperio, e do *Correio do Sul* em Porto Alegre, pelo modo animador e obrigante com que coadjuvaram nossos esforços. Está pois publicado o livro, que a respeito do trabalho impresso é o melhor que se pode realisar na Provincia, sendo no seu genero litterario uma obra de subido merito, como todos sabem, que praza aos coos seja como um exemplo para que os nossos Oradores sagrados se resolva a dar á luz os fructos de suas lucubrações, que não devem ficar na obscuridade, como tem acontecido.

M. B. A. Varella.

AVIZO.

MAXAMBOMBA.

O trem para a Freguesia da S. S. Trindade partirá as 9 horas em ponto.

Ponto de espera, rua do Principe, esquina da do Livramento.

Entrada gratis.

Typographia Catharinnense

de Germano Antonio Maria Avelim. - Rua Augusta N. 23. - 1852.